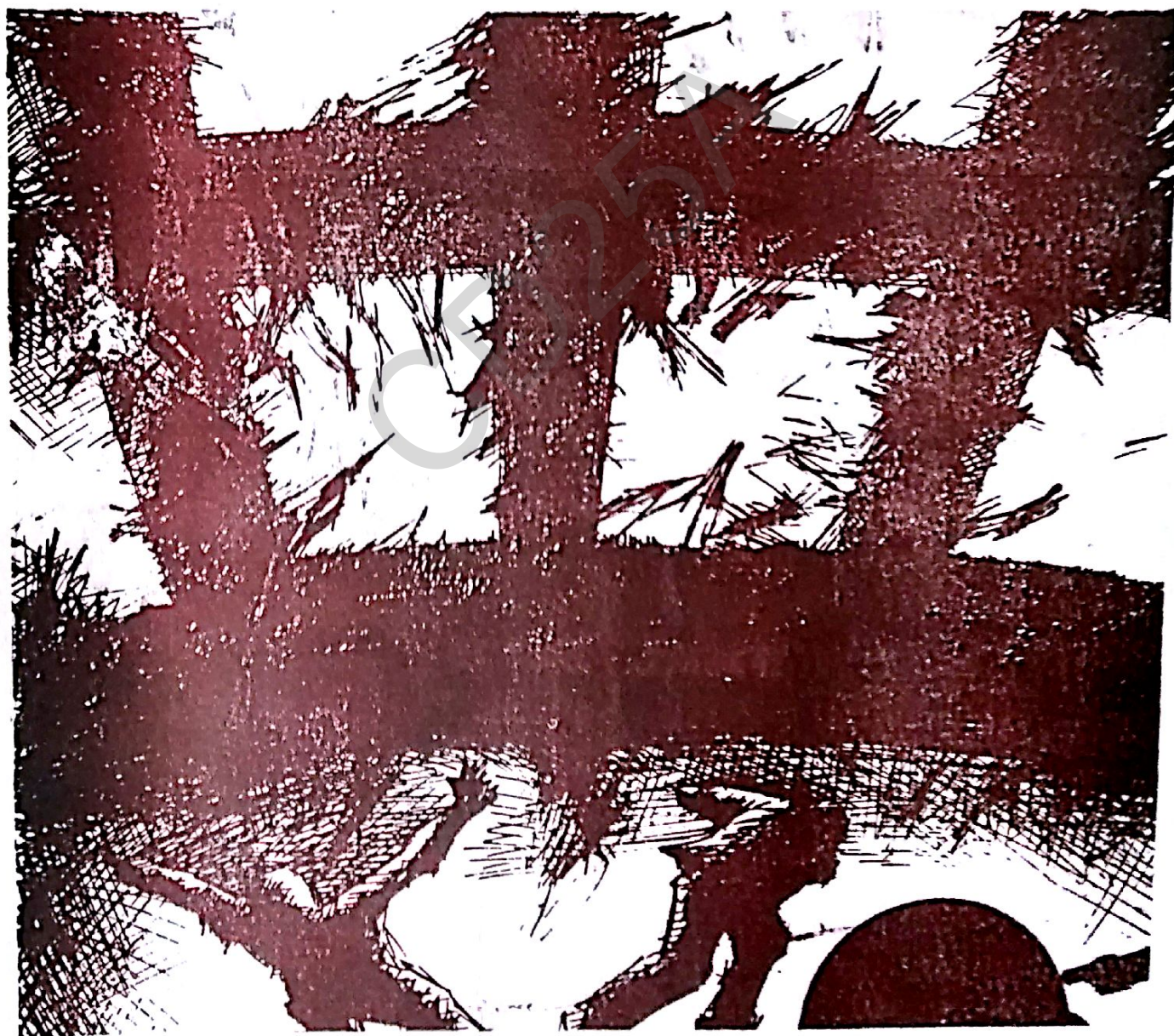


2.50
ARQUIVO DE HISTÓRIA SOCIAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COLEÇÃO ANTÔNIO COSTA PINTO

boletim da fapir

N° 1

8 DE JANEIRO - 1977



Frente dos Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários

O nosso Boletim Interno vai ser uma arma importante do crescimento e consolidação da FAPIR. Ele será o porta-voz do Secretariado Nacional Provisório, dos Serviços, dos Grupos de Trabalho e Comissões. Ele será o nosso elemento organizativo e irá mostrar a cada um de nós que a FAPIR é um corpo vivo que "mexe", que cresce e ganha experiência, que tem iniciativa e serve os interesses do Povo trabalhador e dos artistas e intelectuais progressistas.

Hoje o Secretariado Nacional Provisório está lançado, com entusiasmo e determinação, nas tarefas que lhe designou o Plenário que o elegeu. Temos uns Estatutos originais e amplos, originais e dinâmicos, que são bem mais do que um simples enquadramento jurídico-legal. A legalização da FAPIR como associação cultural estará concluída em breve. Temos um Plano de Acção Imediata cuja grande ambição, face aos "grandes voos" que nunca saem do papel, é precisamente ser realizado, ser levado à prática ponto por ponto, degrau a degrau na escada que nos levará ao I Congresso da FAPIR. Temos um núcleo crescente de camaradas e amigos e não só no Secretariado, profundamente empenhados em avançar nesse caminho.

No primeiro número do Boletim havia o grande risco de querer falar de tudo ao mesmo tempo, diluindo numa massa informe a grande quantidade de informações e ideias que se vêm acumulando. Mas nós sabemos que isto é "apenas" o primeiro número de uma longa série, sabemos que isto não é um fogacho passageiro, mas sim um passo firme numa caminhada que será longa, persistente e - confiamos profundamente - vitoriosa.

Não podemos esquecer, que enquanto nos vamos empenhando neste trabalho, o movimento mais geral do nosso povo vai avançando. A grande esperança da Unidade Popular, renascida da candidatura de Otelo, vai agora enfrentar novas e duras batalhas.

Não se tratarão já de momentos de excepção de situações eleitorais pouco privilegiadas para o Movimento Popular onde o entusiasmo combativo do nos-

so povo embate contra as manhas dos caçadores de votos. A luta, agora, vai retomar o seu lugar no dia a dia, as batalhas anónimas-férteis nos locais de trabalho, nas comissões de moradores, em toda a parte onde o povo quer ser "quem mais ordene".

Aí a Unidade Popular vai-se temperar vai consolidar-se e ganhar novas forças. O movimento saiu reforçado e enriquecido do seu Congresso, que com a aprovação dos Estatutos e do Programa de Acção Imediata, veio dar força à esperança de os pobres e oprimidos de Portugal verem nascer a sua grande Frente Popular, frente de massa para a luta pela liberdade e pelo progresso, frente de massa para a luta pelo 25 de Abril que o Povo ainda não conquistou: o da liquidação da besta fascista e da expulsão das garras imperialistas.

A FAPIR, tão recentemente saída da sua "pré"-história, vai empenhar-se a fundo na defesa dos interesses populares. E só hoje, face a estas responsabilidades, copreendemos quanto é "sempre tarde" para conquistarmos e organizarmos novas forças. Copreendemos também melhor o real significado das nossas hesitações, dos nossos comodismos e dos nossos verbalismos fáceis. Vamos avançar com entusiasmo.

Companheiros e amigos:

Vamos, todos, assumir com entusiasmo e responsabilidade aquilo que o interesse popular nos exige. Os artistas e intelectuais progressistas, antifascistas e populares terão muitas ocasiões para provarem que o são, em actos e não apenas em palavras.

Os sofrimentos culturais do nosso povo não têm limites; os seus sofrimentos materiais são imensos. Mas quer se trate de operários ou de assalariados rurais, de camponeses pobres ou de rendeiros, de empregados, soldados, professores ou estudantes, o povo indica-nos o caminho da luta, o único caminho justo e possível. E nós vamos segui-lo e apoiá-lo com todas as nossas forças. Não é verdade?

O SECRETARIADO NACIONAL PROVISÓRIO

VIDA INTERNA FAPIR

P.2

O SECRETARIADO NACIONAL PROVISÓRIO DA FAPIR

O Secretariado Nacional Provisório da Fapir constituído por quinze elementos, foi eleito no primeiro Plenário Nacional constitutivo da Frente. Dois camaradas eleitos, João Mota e Sérgio Godinho, não puderam contudo assumir as suas funções, por falta de disponibilidade de tempo para as tarefas do Secretariado, pelo que foram substituídos pelos dois camaradas mais votados no referido Plenário e não eleitos.

A composição actual do Secretariado ficou assim definida:

Fernanda Figueiredo, António Moreira (Necas), Manuela de Freitas, Teresa Ricou (Tété), José Mário Branco, Maria da Graça, Francisco Beja, Hélia Correia, Carlos Albino, Prescila Soares, Carmen Marques, Carlos Paulo, António Costa, Jorge Barros e João Lisboa.

A Coordenação interna do Secretariado ficou entregue a Manuela de Freitas, António Moreira (Necas) e Fernanda Figueiredo.

O Secretariado Nacional Provisório tem mantido com regularidade reuniões quinzenais e extraordinárias, estando asseguradas neste momento as seguintes tarefas: contactos, edições, administração, marcação de sessões, dinamização do sector de profissionais do espectáculo, do sector de grupos amadores, do sector de cinema e fotografia e do sector literário e científico.

Todos os camaradas que desejem dirigir-se ao Secretariado Nacional Provisório podem, portanto, contactar com a Coordenação Interna.

BOLETINS DE INSCRIÇÃO DOS MEMBROS DA FAPIR

Afim de permitir a normalização dos serviços e da organização interna da nossa Frente, torna-se necessário que todos os camaradas nos enviem o mais rapidamente possível os Boletins de Inscrição devidamente preenchidos. Os camaradas que por qualquer razão não os tenham recebido ou não os possuam poderão pedir um novo exemplar na permanência.

Pagamento de QUOTAS

O Secretariado Nacional vai assegurar um sistema de pagamento de quotas, conforme está previsto nos Estatutos, para se atingir rapidamente aqueles objectivos.

A partir de Janeiro, inclusive, todos os membros colectivos ou individuais de FAPIR, ficam obrigados ao cumprimento desta disposição estatutária importante, à qual se prendem as tarefas de distritalização e descentralização da Frente.

As tarefas centrais do Secretariado Nacional Provisório da FAPIR são, neste momento, o reforço da organização interna e a preparação do Primeiro Congresso Nacional dos Artistas e Intelectuais Revolucionários.

PROFISSIONALIZAÇÃO.....

Na reunião de 22 de Novembro, o Secretariado Nacional Provisório decidiu profissionalizar o serviço de permanências, contratando, com ordenado mensal fixo, um trabalhador proposto por elementos do Secretariado. Ficou acordado um horário de prestação de trabalho para a FAPIR entre as 17 e as 24 horas, diariamente.

O horário das permanências é das 17 as 22 horas, de 2ª a 6ª feira.

O Secretariado Nacional Provisório pôs, assim, ponto final a uma questão grave de organização cujos efeitos todos os aderentes da FAPIR sentiam particularmente.

ORGANIZAÇÃO DE BANCAS DA FAPIR

Afim de podermos criar um sistema de distribuição de material para bancas de venda, apela-se a todos os camaradas que enviem para a FAPIR alguns exemplares do material que possuam (livros, discos, folhetos, cassettes, etc) indicando o seu preço de venda ao público e o preço que podem fazer à FAPIR.

Neste momento a FAPIR já possui algum material que poderá ser levantado pelos camaradas que queiram realizar bancas de venda nas suas sessões ou outros locais.

A FAPIR TOMA POSIÇÃO

DESDE A SUA ELEIÇÃO, EM 27 DE SETEMBRO, O SECRETARIADO NACIONAL PROVISÓRIO TOMOU POSIÇÃO, ATRAVÉS DE MOÇÕES, COMUNICADOS E SAUDAÇÕES, SOBRE FACTOS IMPORTANTES DA VIDA DO POVO TRABALHADOR PORTUGUES. PARA CONHECIMENTO DE TODOS OS MEMBROS, TRANSCREVEMOS AQUI ESSES DOCUMENTOS.

Moção de apoio à luta dos professores

O Secretariado Nacional Provisório da FAPIR-Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários-na sua reunião oratória de 12 de Outubro de 1976 decidiu manifestar aos professores portugueses em luta contra fascistas competentes e democratas incompetentes, a sua adesão ao Programa de Luta dos professores do Ensino Primário, Secundário e Universitário.

O Secretariado da FAPIR apoia a justa luta dos professores pela defendida qualidade de ensino, pela gestão democrática, pela defesa do ensino, contra as atitudes de total desrespeito pelo direito ao trabalho e contra as ameaças do ministro patrão Sotomayor Cardia.

A FAPIR brevemente irá tomar posição pública e detalhada

sobre os diversos aspectos da luta dos professores e desde já lança um apelo a todos os intelectuais progressistas e patriotas que se unam à justa luta dos professores por um ensino ao serviço do Povo,

A FAPIR coloca-se ao dispor do Sindicato dos professores para todas as formas de apoio que entenda necessárias.

Saudação ao Congresso do MUP

Não obstante não ter sido aceite pela CNPUP a proposta da sua participação activa no Congresso, não poderia a FAPIR deixar de estar presente para saudar entusiasticamente o 1º Congresso de Unidade Popular a que hoje se dá início. Aqui juntamos, pois, a nossa voz a este coro de unidade e de combate, com a força da convicção e com a fé inabalável na vitória total que, tarde ou cedo, o nosso Povo conseguirá sobre o seu opressor.

P3

O Movimento de libertação do povo dá com este Congresso um passo muito importante na sua caminhada progressiva para um futuro em que o trabalho e a inteligência tomarão conta do poder, e em que a sociedade organizada será finalmente o mundo do Homem.

Esse foi também o sentido que conferiu existência à FAPIR, desde o seu nascimento a 3 de Novembro de 1975. Os intelectuais revolucionários e artistas populares criaram a sua organização de Frente a fim de que, no estudo e na prática colectivos o seu trabalho específico no campo da cultura cumpra, integralmente, as tarefas que cabem a este sector dentro do movimento libertador do povo.

A cultura é ainda hoje, um terreno a que muitos dos activistas revolucionários não reconhecem qualquer qualidade para dar frutos saudáveis às lutas populares. Restringindo o conceito da palavra 'política', estes camaradas menosprezam o trabalho sobre a ideologia e a sua transmissão por formas estéticas, recusando-se a encarar o cultivo de tal terreno como coisa importante para a Revolução deixam-no inteiramente disponível à sementeira das ideias capitalistas e reformistas.

cont. pág.4

A FAPIR TOMA POSIÇÃO (CONT.)

A compreensão que temos do mundo, o modo como sentimos as formas estéticas, estão também situados no campo da luta de classes. É a 'cultura', como termo geral, que define as qualidades de uma civilização; é a 'cultura' como termo particular de um determinado campo de reflexão sobre a realidade, que envenena no íntimo, se for capitalista, ou que esclarece na totalidade, se for popular, o nosso modo de entender as coisas.

A FAPIR tem como objectivo definir uma cultura que traduza os valores e progressistas do Povo português. E tem, também, como finalidade servir as lutas do dia a dia, desalienar a arte, cantar e de todos os modos ilustrar e recolher a riqueza infundável do nosso Povo.

Os intelectuais revolucionários e artistas populares organizados na FAPIR empenhados na unidade das forças criadoras da arte e da cultura, colocaram, colocam e colocarão sempre as suas obras ao serviço da luta do Povo. Foi nessa linha que a FAPIR apoiou activamente a campanha eleitoral do camarada Otelo, garantindo todas as suas sessões culturais. É nessa linha que está hoje aqui presente para saudar este Congresso. É nessa linha que quer fazer parte integrante do Movimento de Unidade Popular, erguendo o mesmo estandarte de combate e de vitória.

VIVA O CONGRESSO!
VIVA A CULTURA POPULAR!
VIVA A UNIDADE DO POVO
NA LUTA!

0 25 DE NOVEMBRO

Os artistas e intelectuais progressistas não podem ficar indiferentes à passagem do primeiro aniversário do golpe reaccionário do 25 de Novembro.

Depois de um período em que as massas populares, exploradas e oprimidas deste país arrancaram à classe dominante uma série de conquistas democráticas, o imperialismo e a grande burguesia levaram à prática uma operação "marcha-atrás" cuidadosamente preparada cujas consequências só não vê quem quiser ser cego.

Sob a capa de um golpe esquerdista que nunca existiu senão nos planos da CIA e nas imaginações doentes dos privilegiados o nosso Povo foi bombardeado com uma campanha de mentiras oficiais, orquestrada e injectada no puro estilo daquelas que conhecemos nos períodos mais negros do fascismo.

Os homens que, no 25 de Abril, tinham ficado na cama à espera de saber se continuavam fascistas ou se se transformavam em democratas, saíram à rua com os ladrões reaccionários, a gritar "agarra que é ladrão", fizeram o seu golpe direitista a gritar "agarra que é golpista". O 25 de Novembro da esquerda nunca existiu.

Face à energia e à alegria revolucionárias das massas populares em luta os laços do passado largaram-se na desforra; e a imagem do que haviam sido 48 anos de opressão impu-

seram-nos o estado de sítio de alguns dias, à espera de nos virem impôr o estado de sítio permanente das consciências. O 25 de Novembro foi, e só, um golpe da direita reaccionária.

O Povo sentiu-o como sempre, na sua carne e no seu suor. A alta do custo de vida e os despedimentos em massa; o saneamento sistemático dos progressistas na informação, nas Forças Armadas e no aparelho de Estado; a repressão assassina da PSP e da CNR, à "boa maneira" antiga; o estratagem do 25 de Abril - OTELO - metido na prisão. O ataque à Reforma Agrária e à descolocação; os latifundiários da CAP e os industriais da CIP a levarem Eanes ao poder e a mandarem Lopes Cardoso para casa esperar pela bomba que lhe preparavam. Os pides em liberdade com as suas armas devolvidas pelos "democratas" que entretanto levistavam a casa de anti-fascistas como Fernando Oneto, que acabaria por morrer em condições não esclarecidas; os bombistas a vencerem as leis e a terem mais liberdade que Otelo ou que os dirigentes sindicais; os patrões a regressarem às fábricas que levaram à falência propositada e o Pentágono americano a dar ordens ao Governo e ao Conselho da Revolução.

Como sempre fazem os reaccionários afirmaram e afirmam que o 25 de Novembro foi um movimento libertador do povo, que foi um golpe feito para impôr a vontade do povo vítima do totalitarismo e da anarquia. A prova tê-la-emos amanhã. Ver-se-á então quem comemora essa data, se quem trabalha, se

cont. pág. 11

O "SERVIÇO DE EDIÇÕES" DA PAPIR, TENDO TOMADO CONHECIMENTO DAS DESLOCAÇÕES DE DOIS MEMBROS - "A COMUNA" E "O BANDO" - AO ESTRANGEIRO, ONDE PARTICIPARAM EM FESTIVALS INTERNACIONAIS DE TEATRO, PROPÕS-LHEM A PEITURA DE ARTIGOS PARA QUE AS SUAS EXPERIÊNCIAS POSSAM TRANSMITIDAS A TODOS OS MEMBROS DA PAPIR. É ISSA A RAZÃO DO APARECIMENTO DESTES DOIS TEXTOS NESTE BOLETIM.

PORQUE A TROCA DE EXPERIÊNCIAS, A TODOS OS NÍVEIS, SE TORNA IMPORTANTE, DAQUI LANÇAMOS UM APELO A TODOS OS CAMARADAS PARA QUE NOS ENVIEM RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS QUE VÃO TENDO, SEJA NO ESTRANGEIRO, SEJA EM PORTUGAL, NUMA ALDEIA, NUM BAIRRO, NUMA FÁBRICA, NO SEU SINDICATO, NA ESCOLA, ETC.

A COMUNA...

Realizou-se entre 1 e 10 de Outubro passado, o II Festival Internacional de Teatro de Vitória, no País Basco, onde a COMUNA esteve presente com o espectáculo "FOGO".

O Festival foi organizado por um grupo de responsáveis do Centro de Informações Teatrais com sede em Madrid, uma organização criada há dois anos em Espanha para apoio e coordenação da actividade dos Grupos de Teatro Independente, o único teatro que, apesar dos seus grandes defeitos e virtudes, é capaz de dar uma visão conjunta e de oferecer uma alternativa cultural, de que tão necessitados estão os profissionais de teatro em Espanha, tentando expressar os seus próprios problemas e apoiar as lutas concretas travadas por cada região específica.

Durante este Festival, reuniram-se em Vitória coordenadores de Encontros de Teatro das várias cidades espanholas a fim de tentarem estabelecer entre si uma colaboração mais estreita, numa acção conjunta, intercâmbio de experiências que

conduzem a uma maior eficácia deste tipo de encontros dentro das suas cidades e zonas geográficas, grupos e representantes de grupos de teatro que juntos a pedagogos de teatro infantil, em íntima colaboração com educadores e professores, trabalharam colectivamente sobre diversos temas de teatro infantil e a sua relação com a educação escolar; delegados de grupos de teatro que participaram em debates conjuntos para a resolução de muitos problemas da classe, como a organização sindical, etc. além de conversações a um primeiro nível informativo sobre a actividade teatral no País Basco. Neste último ponto, embora os cuidados extremos da organização para que as reuniões fossem o mais alargadas possível, os grupos tiveram que se reunir à porta fechada durante vários dias, para uma discussão dos seus problemas mais importantes, com a participação dos grupos da Galiza e da Catalunha. A actividade de prática destes grupos e os seus problemas face ao regime monarca-fascista, foram profundamente

discutidas, tentando-se uma maior unidade entre a actividade de cada um. Os problemas levantados sobre a utilização das línguas próprias de cada país dentro de Espanha e a sua eficácia nalguns casos e a barreira noutros foi também tema para discussões acaloradas destes encontros, onde foi muito difícil chegar a um consenso comum a todos os grupos.

As conclusões de todos estes debates serão publicadas, muito brevemente, pela organização, em folhetos que serão distribuídos pelos grupos a fim de possibilitar uma mais ampla discussão, que possa motivar futuros debates.

O Teatro que em Espanha luta ao lado do povo resistente e dá o seu apoio constante aos movimentos nacionalistas Basco, Galego e Catalão, teve deste modo oportunidade de se encontrar e debater os seus problemas, ao mesmo tempo que apresentou os seus espectáculos para um público interessado e cúmplice na mesma luta.

Estiveram presentes os seguintes grupos: Cooperativa Espolón del Gallo, Teatro Algabeño (Algaba), La Farandula (Vitória), Esperpente (Sevilha), Caterna (Gijon) e Cizalla (Madrid). Do estrangeiro estiveram a Cooperativa Teatral Grupo Cinco (Itália), o Teatro Campesino dos EUA e a COMUNA de Portugal.

A nossa representação foi rodeada dos maiores cuidados por parte da organização, para que a censura fascista não pudesse proibir o espectáculo,

cont. pág. 10

novos trabalhos

**LIVRO JUVENIL DE
HÉLIA CORREIA**

Da autoria da camarada Hélia Correia, membro da FAPIR e do Secretariado Nacional Provisório acaba de sair, numa edição da "Vozes na Luta" - Coe-

operativa de Acção Cultural, SCARL, um livro de contos juvenis intitulado "Os Papagaios de Natal e Outros Contos".

Este livro, que além de "Os Papagaios de Natal" contém ainda os contos "O Homem Mais Poderoso" e "O João, o Velho, o Lenhador e o Mineiro", tem ilustrações de Manuel Botelho e está a obter grande êxito, tendo-se esgotado a primeira edição (3 000 exemplares) no espaço de 15 dias. Uma segunda edição está já a ser impressa.

O preço de venda no circuito popular é de 30%0.

Num dos próximos "Encontros" organizados pelo "Grupo de Trabalho sobre o Reportório" deverá ser discutida esta obra.

"CENTELHA"

O Grupo de Teatro "Centelha" estreia uma nova peça, intitulada "AUTO DE FERRABAZ E MANTARRO - TA", construída a partir de textos de Gil Vicente.

Após a permanência de 15 dias na sala de "A Comuna", este grupo tem vindo a fazer espectáculos em vários locais, integrado na FAPIR.

**EXPOSIÇÃO DE DESENHOS
DE MANUEL BOTELHO**

Desde 1 de Janeiro de 1977 que no Centro Cultural de "A Comuna" se encontra patente uma exposição de desenhos de Manuel Botelho, membro da FAPIR.

A exposição pode ser visitada todos os dias das 18 às 21,30 horas.



"A DIZIM"

A Companhia de Teatro "A DIZIM" estreia a peça "A DIZIM" no dia 17 de Janeiro na sala da Palmeira, o seu 11º espectáculo intitulado "O MURDO". Esta peça é inspirada no livro de José Gomes Ferreira "As Aventuras de João Sem Medo" e estará em circulação diária nos salões Praça de Espanha, Lisboa.

O preço dos bilhetes é de 40%00, havendo distribuição gratuita para todos os órgãos unitários do grupo que o solicitarem.

**"BATE CERTO" - UM DISCO DO
GCPA**

O "GCPA-Grupo de Canto Popular de Almada" acaba de gravar o seu primeiro disco, um EP intitulado "Bate Certo", contendo, além da que dá o nome ao disco, as canções "Frente Popular", "Casas para o Povo" e "Romance do Cavador".

Todos os poemas e músicas são da autoria do GCPA, à excepção da música de "Romance do Cavador" que é um tema popular algarvio, e do poema de "Casas para o Povo" que é da autoria do poeta popular António Machado, morador no Bairro da Quinta das Fonsecaas.

Os arranjos são da autoria do GCPA e do "GAC - Vozes na Luta". A capa é da autoria de Manuel Botelho. A edição e a distribuição é da "Vozes na Luta" - Cooperativa de Acção Cultural, SCARL.

Este disco deverá estar à venda em meados de Fevereiro.

Num dos próximos "Encontros" organizados pelo "Grupo de Trabalho sobre o Reportório" será

feita uma audição e discussão deste trabalho elaborado totalmente por membros da nossa Frente.

**EXPOSIÇÃO DE LINHURA DE
BÁRBARA GUERREIRO**

No Centro Cultural de "A Comuna" esteve durante vários dias patente uma exposição de trabalhos da pintora Bárbara Guerreiro.

GRUPO DE TRABALHO DE CO-
MUNICAÇÃO; CIÊNCIA E EDUCA-
ÇÃO

Este Grupo de Trabalho foi constituído no sentido de agregar todos aqueles cuja actividade se desenrola nos sectores da Comunicação Social? Ciência e Educação.

Encontra-se neste momento em preparação uma Central de Apoio à Imprensa Popular no sentido de fazer o levantamento da Imprensa Regional existente e, conforme as suas características, analisar uma eventual colaboração nela. Nesse sentido estão já a ser contactados diversos jornais.

Está também em formação um grupo de cinema havendo já vários membros a funcionar.

Paralelamente está em formação um grupo de técnicos e cientistas no

sentido de editar uma revista de intervenção política nos domínios técnico-científicos. Pensa-se debater nesta revista problemas que digam respeito aos citados intelectuais, alertando a população para eles, bem como problemas das populações tais como a Central Nuclear, de gradação do ambiente, Urbanismo, Reforma Agrária, etc.

Todos os que pretendam integrar-se neste Grupo de Trabalho devem contactar António Costa (Tel. 562639-Lisboa) ou com parecer nas reuniões do Grupo às 3^{as} feiras pelas 21h30m na sede da FAPIR.

Dentro do Plano de Acção do "Grupo de Reportório", está a realização de Encontros quinzenais dos membros da FAPIR a fim de que estes e os

seus trabalhos sejam de todos conhecidos e criticados, havendo assim uma troca de experiências.

Se bem que alguns encontros tenham sido feitos o ano passado, eles caíram no esquecimento até agora. Esta iniciativa é justa e só vai fortalecer a FAPIR e os próprios grupos, por isso pegamos novamente na ideia. Aproveitando a gravação do disco do Grupo de Canto Popular de Almada, marcou-se o 1^o Encontro para 2^a feira dia 10 de Janeiro no Casa da Comuna pelas 19 horas. Os camaradas devem vir prevenidos com farnel.

A presença de camaradas quer dos sectores de música, quer dos de teatro, fotografia, cinema, etc. é importante e nesse sentido insistimos a que todos os membros participem.

cont. pág. 9

A FAPIR COMEÇA A ALARGAR-SE AO NORTE

No passado dia 19 de Dezembro realizou-se no Porto uma reunião preparatória do lançamento da FAPIR naquele distrito. Estiveram presentes 7 membros do Secretariado Nacional Provisório, dois dos quais já a trabalhar naquela cidade há algum tempo, e 11 camaradas ligados a vários sectores culturais do Porto (música, teatro, pintura, arquitectura, saúde, engenharia e cinema).

Foram trocadas informações sobre a organização da FAPIR no resto do país e sobre os contactos já feitos no norte e as perspectivas que se abrem.

Sobre as conclusões desta reunião podemos destacar as seguintes:

- Afirmção do apoio da FAPIR ao

MUP, como embrião da grande Frente Unida a que o nosso Povo aspira, e independência total de quaisquer outras forças politico-partidárias.

- O lançamento da FAPIR no norte, tal como em qualquer outro local, terá de ter por base o trabalho concreto e não a discussão no vazio, tal como a sua afirmação terá de ser obra desse trabalho e não da produção de comunicados bem elaborados.

No final da reunião foram distribuídas as tarefas necessárias ao arranque do trabalho de contactos e foi marcada uma reunião alargada de lançamento para o dia 9 de Janeiro, onde deverá estar presente a Coordenação e grande parte do Secretariado.

Prosseguindo no seu caminho de ceder a total à direita fascista no ataque a tudo o que de progressista o 25 de Abril proporcionou ao Povo Português, o governo PS, e neste caso particular, a Secretaria de Estado da Cultura tomou medidas que mais não visam senão acabar com a actividade progressista dos grupos de teatro independente.

Começando por publicar um "plano de emergência" reduzindo os subsídios dos grupos de Teatro em 25% no mês de Agosto, 50% no mês de Setembro e em 40% de Outubro a Dezembro, inclusive, Quanto a estes três meses, as condições exigidas pela SEC são na sua maioria impossíveis de satisfazer pelos grupos e companhias subsidiados e assim aquela Secretaria encontra justificação (burocrática) para fazer (e faz) novas reduções e mesmo cortes totais dos subsídios, mascarando, assim, a face política e ideológica da sua decisão já que, nestes casos, o critério da SEC (conscientemente arbitrário) fundamenta-se em certas exigências ou na falta de cumprimento funciona como causa daquela decisão em relação a alguns grupos, mas que deixa de ser causa em relação a outros.

Depois, a 30/10/76 publica um Despacho contendo normas para concessão de subsídios para a actividade teatral do ano de 1977 e que, se fossem aceites, levariam ao controle ideológico, cultural, artístico e económico de alguns Grupos de Teatro Independente, por um lado e, por outro, ao desaparecimento dos restantes grupos.

A SEC ao pretender acabar com o Teatro Independente, projecta a criação de teatros, ditos nacionais, cujas intenções, pelo que a SEC demonstra, mais não serão que a promessa de chorudas recompensas a quem quiser servir de propagandista da política do governo e defender intransigentemente a ordem estabelecida.

O recente despacho da SEC, além de enfermar de grosserias e contradições e revelar total ignorância da realidade teatral portuguesa, consagra aspectos inconstitucionais e de censura económica que fácil é ver os seus reais desígnios:

-Que significa, pois, além de ir contra o disposto nos artigos 46º, nº 3; 51º, nº 1 e nº 3 e 57º, nº 1 e nº 3,

2 b) da Constituição da República,
1º. - Exigir que 50% do elenco de cada companhia seja sindicalizado há mais de 4 anos senão provocar a divisão entre os trabalhadores de espectáculo (Actores, Técnicos, Administrativos e Plásticos); senão levar ao desaparecimento alguns grupos constituídos após o 25 de Abril e impossibilitar a criação de novos grupos considerando assim que os profissionais do pós-fascismo não são dignos desse nome?

2º. - Que significa ser a SEC a julgar se as obras apresentadas pelas companhias são ou não anti-democráticas ou anti-constitucionais (como fundamento para a suspensão imediata do subsídio) contra o exposto na Constituição da República (Artºs 37 e 42 nº1) senão instituir o terror da censura?

3º. - Que significa a SEC dizer que os subsídios a atribuir só abrangem o pagamento das rendas das salas, os direitos de autor, as montagens e a publicidade - despesas que, em geral, constituem cerca de 20% da totalidade dos encargos das companhias - deixando para as receitas de bilheteira (que não podem cobrir, em geral, mais do que 20% das despesas) o pagamento dos salários dos trabalhadores - cerca de 80% dos encargos gerais - senão pretender extinguir grupos de teatro; aumentar o preço dos bilhetes e comercializar a actividade teatral, impedindo assim a realização de espectáculos gratuitos ou a preços reduzidos, necessários à conquista de maiores camadas de público a quem falta a habituação do teatro, circunscrevendo a actividade teatral a uma elite urbana, senão lançar no desemprego a curto prazo, centenas de trabalhadores dos grupos de Teatro Independente e, a médio prazo, trabalhadores das companhias comerciais cujos empresários não hesitarão em despedi-los para tentarem contractar elementos de qualidade pertencentes àqueles grupos?

Tudo isto significa até o desconhecimento pela SEC de que se pode fazer teatro só com actores e público e que há que garantir os salários daqueles e o acesso deste (artºs 52º, a) e 73º § 3 da Constituição da República).

Os trabalhadores progressistas do teatro não querem ser pessoas privilegiadas, pagas incondicionalmente pelo Estado, mas querem sim contribuir para a elevação do nível cultural do Povo Português, recusando a comercialização

que propositadamente foi apresentado no último dia do Festival no Teatro Principal de Vitória, para um público de 1 300 pessoas que superlutassem a sala.

Para a Comuna esta participação no Festival de Vitória foi uma das mais fortes experiências que teve até hoje. A importância da apresentação de "FOCO" neste momento em Espanha, no País Basco, para um povo que cada vez mais corajosamente contra um regime fascista, fortemente repressivo, apoiado por comandos armados da extrema-direita, criou um clima de luta e de solidariedade entre a Comuna e o público, que tornou a nossa representação numa jornada de luta, dentro do âmbito geral do festival, conseguindo facilmente abafar a presença de 2 provocadores fascistas que tiveram que abandonar a sala antes de terminar o espectáculo. O sangue-frio e o completo domínio da situação por parte do público, evitaram que essas provocações se transformassem em graves acontecimentos que poderiam ensombrar a imagem de luta e auto-organização em que decorreu todo o Festival dando desse modo a toda a imprensa fascista mais temas para os seus ataques sistemáticos à luta do Povo Basco pela sua liberdade.

"A COMUNA"

Teatro de Pesquisa

O "BANDO" EM FRANÇA

O "BANDO" esteve em França, onde participou no IV Festival Internacional de Marionetes em Charleville-Mérieres.

Os festivais de Marionetes de Charleville são dos poucos que se efectuam com periodicidade na Europa Ocidental. Aí ganha-se a oportunidade, de, sem espírito competitivo (não há medalhas de classificação), vários grupos de muitos países mostrarem como vai a marionete por esse mundo fora. Claro que nem sempre estas manifestações são encaradas como forma de troca de experiências e convívio, e acontece que há sempre a tentação de se escorregar para "títulos" com espectáculos do Festival.

O Festival realizou-se entre 24 de Setembro e 1 de Outubro, com 112 espectáculos apresentados por 90 grupos de 40 países.

Poi-nos possível assim, observar alguns trabalhos de grande qualidade técnica.

- A representação polaca (Loiseau do Theatre Dôpole Teatrim Kochnowski ego) embora tenha apresentado um espectáculo de certa beleza estética, não escapou ao intelectualismo com uma visão pesada e pessimista da história.

- A representação americana consistiu na demonstração de manipulação de marionetes (Syrotiak's National Marionette Theatre) com um comentário pretencioso e falsificador e com números tão retró-

grados que foi um desapontamento total. Na última representação, na "gala de encerramento" o grupo americano perante os assobios e protestos por parte da assistência foi obrigado a retirar a meio, num número tipicamente racista.

- Outra representação negativa foi, a nossa vez, a soviética (Bolchoi Theatre Kovkol) que apresentou um espectáculo tão tradicional e de um conteúdo tão reaccionário (a princesa triste, Kzars, fadas, bruxas e tudo...) que foi um balde de água fria para quem estava a assistir.

- A salientar os bons trabalhos da representação Búlgara (Theatre National de Marionettes de Varka) dirigida por Jordan Podorov. Um espectáculo simples, cheio de beleza - sombras e marionetes - e com certas histórias de rico conteúdo social.

- O trabalho da representação holandesa (Theatre Francine Albine) foi excepcional na forma como fez entrar as crianças no jogo da animação, a partir das coisas simples da vida.

- O espectáculo de rua dos franceses (Les Sal timbanques, L'Atelier de L'Arcouest) é um trabalho bem conseguido, com valor experimental e imaginativo.

O tom dominante dos trabalhos apresentados sob o ponto de vista ideológico, salvo raras excepções, foi de conteúdo conservador. O Bando fez três espectáculos: dois no âmbito do festival e um terceiro em Reims, especialmente dedicado aos fi-

cont. pág. 11

CINEMA

Tem havido reuniões de membros da FAPIR ligados a esta actividade cultural para discutir o Plano de Acção Imediata. O grupo de trabalho está neste momento a proceder aos seguintes trabalhos:

1.- Levantamento de entidades distribuidoras, produtoras, cooperativas, embaixadas, etc.

2.- Elaboração de ficheiros de associações recreativas, comissões de moradores, casas de cultura, que pretendam fazer sessões de cinema periodicamente.

3.- Inventário de material de cinema que os membros da FAPIR tenham em seu poder.

Ao mesmo tempo, este grupo reconheceu a necessidade de a FAPIR se profissionalizar na distribuição de cinema num futuro próximo, afim de garantir a mais estreita ligação entre os que produzem os filmes e aqueles que pretendem exibí-los.

Este grupo trabalha todas as terças-feiras, às 21H30M na sede da FAPIR, à Praça de Espanha.

FOTOGRAFIA

Dando cumprimento ao plano de acção Imediata, o coordenador deste sector tentado reunir o maior número de aderentes interessados neste campo de actividades.

Das reuniões já efectuadas, tiraram-se algumas conclusões:

a) - realizar exposições itinerantes sobre diversos temas, apresentando a curto prazo o orçamento financeiro para este efeito.

b) - continuar o esforço afim de criar condições para que se consiga reunir o maior número de fotógrafos dispostos a discutirem formas de unificar esforços num programa comum.

Do reduzido trabalho já efectuado, prepara-se uma exposição fotográfica sobre uma festa popular transmontana no dia de Natal, com música e palavras gravadas directamente. Este trabalho foi efectuado por alguns membros da FAPIR.

A permanência deste sector é às segundas-feiras, das 21,30 às 23h, na Casa da Comuna.

CURSO DE MONITORES DE MÚSICA E DE ACTIVIDADES CULTURAIS

No sentido de lutar por uma Cultura Popular que sirva realmente o Povo, combatendo a influência da decadente cultura burguesa, e contando com as suas próprias forças, a FAPIR está a realizar cursos de monitores, destinados a apoiar camaradas que trabalhem ou venham a trabalhar em actividades culturais.

Estes cursos, que são uma primeira experiência, tendo um âmbito regional e uma duração limitada, encontram-se já em pleno funcionamento, havendo-se registado centena e meia de inscrições.

Esperamos, assim, dar um pequeno mas valioso contributo à impetuosa corrente popular que se ergue contra o fascismo e contra o imperialismo, na luta por um Portugal livre e independente.

EM FRENTE PELA CULTURA POPULAR AO SERVIÇO DA LUTA DO POVO!

A LUTA DOS TRABALHADORES DO TEATRO INDEPENDENTE (CONT.)

e aburguesamento da Cultura para os quais este governo nos pretende empurrar.

Desejam acima de tudo ter condições propícias ao exercício do seu direito ao trabalho, como trabalhadores de teatro, um dos elementos mais ricos da

cultura de um povo, argumento que a SEC utiliza demagogicamente, mas no qual nós, sem demagogia mas pela prática, acreditamos e defendemos.

A LUTA DOS TRABALHADORES DO TEATRO INDEPENDENTE É UMA LUTA JUSTA.
APOIEMO-LA SEM RESERVAS!!!

quem explora; se os soldados, se a oficialagem fascista e fascizante; se o Povo, se a burguesia reacionária.

O 25 de Novembro é o escândalo institucionalizado. Todos os dias abrimos os jornais e os escândalos já não nos escandalizam. Os fascistas querem-nos habituar ao escândalo, querem que nós acordemos uma manhã com eles no poder e apenas digamos "mais um escândalo!", que rem que acordemos a pensar que o 25 de Abril foi apenas um belo sonho cor-de-rosa, mas impossível.

Contra essa caminhada infernal o Povo em luta grita "Não passarão!". As lutas populares, depois do 25 de Novembro, podem ser mais duras e difíceis. Mas são tanto mais decisivas. O Povo trabalhador reforçou irreversivelmente a autonomia e a decisão da sua luta. Já não embarca nas demagogias dos seus falsos amigos que o desarmaram face ao inimigo como no Chile; já não embarcará facilmente em alianças "Povo-MFA", em batalhas da produção ou em "socialismos" milagrosos servidos à mesa do pequeno almoço. As massas populares sabem que o 25 de Abril vitorioso está nas suas mãos e em mais nenhuma e escorraçam dia do seu seio os falsos profetas da conciliação.

Artistas e intelectuais progressistas!

Que esperamos para aprender esta lição dos explorados? Que fazemos nós ao ouvir a rádio oficial ou religiosa destilar uma programação ainda pior do que no tempo do Marcelo? Que fazemos nós ao ver o "socialista" Cardia governar as escolas como nunca poderam fazê-lo Paulo Cu-

nha. Hermanno Saraiva ou Veiga Sinão? Que fazemos nós quando vemos Manuel Alegre, o "porta-locutor" da rádio clandestina, entender o tapete da legalidade nos pés dos arautos salazaristas Múrias, Anselmo e companhia? Que fazemos nós quando vemos o liberal Mourão-Ferreira assassinar o teatro livre, transformando a censura oficial do Moreira Baptista em censura privada pela chantagem eficiente do dinheiro?

Que nos ensina a luta do Povo e a vida quotidiana cada vez mais fascizada? Uma coisa apenas, urgente e indispensável: prosseguir hoje mais ainda que outrora, a luta pelas condições livres - sempre, sempre ao lado do Povo pobre. Unir as nossas forças e as nossas inteligências para a luta coerente contra fascistas, contra vendidos e vendilhões. Combater o obscurantismo, os fariseus das antecâmaras e da demagogia hipócrita. Vencer e castigar os assassinos de Catarina e Dias Coelho e Amílcar Cabral que são os mesmos que mataram o soldado Luis em 11 de Março, Albertino Baçagem e Joaquim Leal no 25 de Novembro e o Padre Max em Abril deste ano. Proclamar a evidência do combate popular e organizá-lo.

De mãos dadas com o movimento libertador das massas, com Otelio Com o Movimento de Unidade Popular, com o Povo trabalhador, os intelectuais e os artistas progressistas esmagarão o golpe de estado permanente das grandes fortunas e de toda a casta de imperialistas, apagarão o 25 de Novembro, o golpe do passado-presente e apontarão o presente-fu-

turo do poder do Povo e do Socialismo.

Vamos de mãos dadas com o 25 de Abril que nunca mais se apagará da nossa voz e que há-de materializar-se no fogo de combate.

As nossas experiências (cont.)

Uma das comunidades portuguesas. A televisão escolar fez uma grande reportagem do nosso espectáculo, em videotape da qual temos uma cópia.

É de salientar que a Secretaria de Estado da Cultura tenha dedicado um total desprezo a esta manifestação de convívio cultural, que contou com a representação de mais de 40 países, tendo-se recusado a subsidiar as viagens do único grupo português convidado a participar, além de ter levantado toda uma série de dificuldades, o que nos leva a perguntar: medida discriminatória ou obscurantista?

Apreciámos ainda a presença de um grupo de exilados chilenos (O Golpe). Notou-se a ausência de qualquer representação espanhola ou brasileira, que obstante estar convidada e programada (Giromundo-Brasil) foi impedida de sair do seu país: o fascismo não gosta destas coisas!



"O BANDO"

